

Países não conseguem reduzir fome no mundo

Dez por cento da população brasileira não recebem alimentação adequada

Brasília - O diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Jacques Diouf, disse ontem que a meta definida na Cúpula Mundial de Alimentação, em 1996, de reduzir em 20 milhões a cada ano o número de pessoas desnutridas no mundo não está sendo cumprida. Conforme seus dados, a redução do número de desnutridos tem ficado em torno de 8 milhões anuais. A meta da Cúpula Mundial de Alimentação previa a redução pela metade do total de 800 milhões de pessoas desnutridas no mundo até 2015. Diouf atribuiu o não cumprimento da meta ao baixo investimento.

O diretor da FAO foi recebido ontem pela manhã no Palácio da Alvorada pelo presidente Fer-

nando Henrique Cardoso, e foi recepcionado com almoço pelo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Luís Felipe de Seixas Correa.

Segundo Diouf, está sendo difícil mobilizar os recursos necessários para a redução do índice de desnutrição. Ele comentou que os países desenvolvidos passam atualmente aos países em desenvolvimento para o combate à desnutrição e como incentivo à agricultura um volume 6% inferior ao que era destinado em 1990.

O diretor-geral da FAO ressaltou que este porcentual vem caindo a cada ano, o que vem ocorrendo até mesmo com as verbas repassadas pelo Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Para ele, este fato "é surpreendente e difícil de explicar". Diouf revelou que a meta da FAO agora é ampliar o apoio político ao programa de combate à fome, envolvendo ministros da Fazenda e do Planejamento no mundo.

Sobre o Brasil, Diouf informou que 10% da população não recebem alimentação adequada.

A Ásia, segundo ele, é o continente com maior número de pessoas desnutridas. Ressaltou, entretanto, que proporcionalmente é na África onde é encontrado o maior número de pessoas desnutridas. Os dados integram relatório anual, publicado pela FAO, sobre o estado de insegurança alimentar mundial. Conforme esse estudo, está crescendo o número de famintos na América Latina, principalmente entre os sem-terra.

Reforma

Diouf elogiou o programa de reforma agrária brasileiro. "As realizações do Governo nos impressionam", disse, referindo-se ao número de hectares distribuídos, mas lembra que essa é a parte mais fácil. O maior problema a ser enfrentado, comentou, é fazer o pequeno agricultor produzir de forma sustentável e gerar renda.

A FAO tem colaborado com capacitação de técnicos que orientam os agricultores familiares e também contribui com a transferência de tecnologia, desde 1996. (AE)

A fome no mundo

O mundo tem **800 milhões** de pessoas desnutridas



A Ásia é o continente com maior número de pessoas desnutridas.

A África, proporcionalmente à população, tem a maior parcela de desnutridos.



Paulo Renato quer adoção do Enem

Brasília - O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, começa um corpo-a-corpo para convencer as universidades federais a adotarem os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em seus processos seletivos de admissão. O ministro, que divulgará o Enem 2000 amanhã, reúne reitores das universidades federais na tentativa de sensibilizá-los para essa idéia. Apenas 11 das 52 Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) utilizam o Enem nos vestibulares. Incluindo as particulares, cerca de 180 instituições adotam o Enem.

O ministro considera pequeno o número de universidades que aderiram ao Enem. Além de disseminar a utilização do Exame nas instituições de ensino, o ministro pretende fazer com que os resultados do Exame sejam considerados pelas empresas no momento de contratarem pessoal. O entendimento é de que o Enem é uma credencial para o aluno ingressar na universidade ou no mercado de trabalho.

O ministro já afirmou que a intenção não é acabar com o tradicional vestibular mas transformar o Enem num complemento ao processo seletivo. (AJB)

Ranking do Unicef só inclui uma cidade

Brasília - Apenas um dos 5.507 municípios brasileiros avaliados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) recebeu o melhor conceito no Relatório Situação da Infância Brasileira 2001, que será divulgado nesta terça-feira. Trata-se de Águas de São Pedro, a 198 quilômetros de São Paulo. O ranking considerou dados de saúde e educação relativos às crianças de até 6 anos, como escolaridade dos pais, mortalidade infantil e taxa de matrícula em creches e pré-escolas.

No cenário internacional, o Brasil melhorou quatro posições

em relação ao ano passado, subindo do 85º para o 89º lugar - nesse ranking, que analisa exclusivamente a mortalidade infantil da população até 5 anos, a melhor posição é a 187ª, ocupada por países como Suíça e Suécia.

Apesar do avanço, o Brasil aparece ao lado do Vietnã e continua atrás de Argentina, Chile e México.

O ranking nacional é o primeiro preparado pelo Unicef e teve como base dados de 1999.

A pontuação vai de 0 a 1 e o município paulista foi o único a ficar no intervalo mais alto, de 0,8 a 1 ponto. (AE)